



AGRICULTURA FAMILIAR EM VIDAL RAMOS (SANTA CATARINA): CONDIÇÕES E PERSPECTIVAS

Ana Carla Kuneski

Universidade Federal de Santa Catarina. Mestranda Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas

mnaxica@gmail.com

Marília Carla de Mello Gaia

Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Dra. Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural

marilia.gaia@ufsc.br

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Ana Carla Kuneski y Marília Carla de Mello Gaia (2020): "Agricultura familiar em Vidal Ramos (Santa Catarina): condições e perspectivas", Revista Caribeña de Ciencias Sociales, ISSN 2254-7630 (septiembre 2020). En línea:
<https://www.eumed.net/rev/caribe/2020/09/agricultura-familiar.html>

Resumo

Esta pesquisa objetivou identificar e descrever as características dos agricultores familiares do município de Vidal Ramos, estado de Santa Catarina, destacando as condições dos trabalhadores rurais, as perspectivas em relação ao contexto rural atual, as principais dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores, assim como compreender como ocorrem as relações de trabalho, e perceber os objetivos futuros. O universo de pesquisa foi delimitado utilizando como método de inclusão dos agricultores os critérios da Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006, que define as características da agricultura familiar brasileira. A metodologia proposta foi a coleta de dados primários mediante a aplicação de um questionário composto por perguntas abertas e objetivas. A seleção dos agricultores ocorreu por sorteio, escolhendo-se 3 agricultores por grupo de comunidade, sendo 11 grupos de comunidades em um total de 33 agricultores participantes. Os resultados indicam a predominância da agricultura familiar no município, importantes atividades animal e vegetal de subsistência, estabelecimentos de pequeno porte e a produção de fumo como a principal fonte de renda em 72,7% dos entrevistados, grande parte dos agricultores gostariam de possuir alternativas de produção,

porém a assistência técnica é deficiente, além de outros fatores que limitam o desenvolvimento das atividades na propriedade, como condições climáticas adversas, baixo preço pago aos produtos e altos custos de produção.

Palavras-chaves: agricultores entrevistados; produção agrícola; alternativas de produção.

AGRICULTURA FAMILIAR EN VIDAL RAMOS (SANTA CATARINA): CONDICIONES Y PERSPECTIVAS

Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo identificar y describir las características de los agricultores familiares en el municipio de Vidal Ramos, estado de Santa Catarina, destacando las condiciones de los trabajadores rurales, las perspectivas en relación con el contexto rural actual, las principales dificultades que enfrentan los trabajadores, así como la comprensión de cómo ocurren. relaciones laborales y realización de metas futuras. El universo de investigación se delimitó con los criterios de la Ley N ° 11.326 del 24 de julio de 2006, que define las características de la agricultura familiar brasileña como método de inclusión de los agricultores. La metodología propuesta fue la recolección de datos primarios mediante la aplicación de un cuestionario compuesto por preguntas abiertas y objetivas. Los agricultores fueron seleccionados por lote, eligiendo 3 agricultores por grupo comunitario, con 11 grupos comunitarios de un total de 33 agricultores participantes. Los resultados indican el predominio de la agricultura familiar en el municipio, importantes actividades de subsistencia animal y vegetal, los pequeños establecimientos y la producción de tabaco como principal fuente de ingresos en el 72,7% de los entrevistados, la mayoría de los agricultores desearían tener alternativas. producción, pero la asistencia técnica es deficiente, además de otros factores que limitan el desarrollo de las actividades en la propiedad, como condiciones climáticas adversas, bajo precio pagado por los productos y altos costos de producción.

Palabras clave: agricultores entrevistados; producción agrícola; alternativas de producción.

FAMILY AGRICULTURE IN VIDAL RAMOS (SANTA CATARINA): CONDITIONS AND PERSPECTIVES

Abstrac

This research aimed to identify and describe the characteristics of family farmers in the municipality of

Vidal Ramos, state of Santa Catarina, highlighting the conditions of rural workers, the perspectives in relation to the current rural context, the main difficulties faced by workers, as well as understanding how they occur working relationships, and realizing future goals. The research universe was delimited using the criteria of Law No. 11,326 of July 24, 2006, which defines the characteristics of Brazilian family farming as the method of inclusion for farmers. The proposed methodology was the collection of primary data through the application of a questionnaire composed of open and objective questions. Farmers were selected by lot, choosing 3 farmers per community group, with 11 community groups out of a total of 33 participating farmers. The results indicate the predominance of family farming in the municipality, important animal and vegetable subsistence activities, small establishments and the production of tobacco as the main source of income in 72.7% of the interviewees, most of the farmers would like to have alternatives production, but technical assistance is deficient, in addition to other factors that limit the development of activities on the property, such as adverse weather conditions, low price paid for products and high production costs.

Keywords: interviewed farmers; agricultural production; production alternatives.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar brasileira recebeu o marco legal em 24 de julho de 2006, com a criação da Lei nº 11.326, conhecida como a Lei da Agricultura Familiar. Esta lei designou conceitos, princípios e instrumentos possibilitando políticas públicas destinadas à Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Conforme a referida lei, para que uma família se enquadre como “agricultura familiar” esta precisa atender aos seguintes requisitos simultaneamente: i) não detenha área maior que 4 módulos fiscais; ii) utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do estabelecimento; iii) tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas do estabelecimento; iv) dirija o estabelecimento ou empreendimento com sua família (IBGE, 2006).

Segundo o Censo Agropecuário 2006, a agricultura familiar abrange 84,4% do total de estabelecimentos agropecuários, ocupando 24,3% da área utilizada pelos estabelecimentos no país e com uma média de 18,37 hectares por estabelecimento. Apesar de utilizar uma menor porção das terras, a agricultura familiar é responsável por 70% dos alimentos que abastece os consumidores

brasileiros. O setor é responsável por empregar 74,4% das pessoas vinculadas à agricultura, o que torna esta categoria ainda mais importante (IBGE, 2006).

Em Santa Catarina o cenário se repete. Aproximadamente 87% dos estabelecimentos agropecuários são de agricultores familiares, compreendendo 43,8% das terras cultivadas no estado, empregando 82% das pessoas ocupadas no campo e gerando 63,7% da receita agrícola estadual. O estado é importante produtor agrícola de milho, arroz, alho, cebola, fumo, maçã e pecuário de carne bovina e suína, leite e aves. Mediante os dados do Censo é visível a importância da agricultura familiar para o setor agrícola nacional e estadual, para os consumidores e, sobretudo, para as pessoas que dependem do campo para viver (IBGE, 2006).

O município de Vidal Ramos carece de dados que relatem a agricultura familiar. Dados do IBGE (2010) apontam um número de 6.290 habitantes, dos quais 4.498 residem na área rural e 1.792 na área urbana. Aproximadamente 42,3% da população está ocupada em atividades agropecuárias.

Vidal Ramos está situado na microrregião do Alto Vale do Itajaí, e está inserido na Secretaria Regional de Ituporanga. O módulo fiscal do município compreende 12 hectares. O salário médio mensal dos vidal-ramenses é de R\$2.700,00, a renda per capita é de R\$38.241,88 e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) chegando a 0,700 (IBGE, 2015).

O município abrange uma área de 339.068 km², com altitudes que variam de 370 a 800 metros e faz parte do Parque Nacional da Serra do Itajaí (PREFEITURA DE VIDAL RAMOS, 2017).

A forma de trabalho que prevalece na região é a mão-de-obra familiar, considerada como o trabalho desenvolvido por indivíduos que mantêm laços de parentesco (ABRAMOVAY 1996). Essa é a forma de viabilização das produções agrícolas mais significativas na região, havendo predominância do trabalho manual, que demanda maior esforço, como é o caso das culturas do fumo e cebola, sobretudo devido ao alto custo das tecnologias e a carência de pesquisas nessas atividades.

A economia de Vidal Ramos é baseada principalmente na agricultura, destacando-se as produções de fumo, cebola, milho e feijão. A participação da agropecuária na economia do município em 2010 foi de 71,6%, em seguida o comércio com 15%, a indústria com 4,8% e a prestação de serviços com 8,7%. A partir de 2011, com a chegada de uma indústria de cimentos (Votorantim), muitos agricultores que moravam na área de interesse da empresa venderam suas terras e outros passaram a trabalhar na indústria, sobretudo os jovens, sendo o trabalho na agricultura a ser

desenvolvido em tempo parcial. Com isso, os percentuais das atividades econômicas do município mudaram bastante. No ano de 2016, a participação da indústria foi de 57,8%, seguida pela agricultura (22,3%), comércio (10,1%) e prestação de serviços (9,8%). Cabe salientar que, em 2010, o valor gerado pelo setor agrícola resultou em R\$41.486.646,00, e em 2016 o valor subiu para R\$64.019.837,00, ou seja, mesmo que a indústria tenha participado do maior percentual de arrecadação do município, a agricultura continua aumentando seus rendimentos (ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO VALE DO ITAJAÍ, 2018).

Os/as agricultores/as contam com representantes e colaboradores do setor agrícola do município, entre eles: Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicato dos Produtores Rurais, Cooperativas de Crédito-Sicredi (Sistema de Crédito Cooperativo), Sicoob (Sistemas de Cooperativas de Crédito do Brasil) e Cresol (Sistema das Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária)-, as associações: Casa do Mel, Associação dos Implementos Agrícolas, COPAVIDAL (Cooperativa de Vidal) e AFUBRA (Associação dos Fumicultores do Brasil). Todos estes agentes são ferramentas que auxiliam a viabilização das atividades desenvolvidas pelos agricultores/as e os avanços das propriedades.

Tarsitano e colaboradores (2003) realizaram um trabalho de pesquisa a campo no município de Monções (São Paulo), com objetivo de verificar a importância da agricultura familiar para o município, analisar o perfil dos agricultores e suas atividades predominantes. Os autores mostram o elevado potencial de produtividade leiteira dos produtores familiares e o destaque das pastagens e da cultura do milho na região; apontam a preocupação com a sucessão das atividades, pois os produtores familiares apresentam uma idade predominante de 50 anos e atuação de 20 anos na direção da propriedade; e concluem que a agricultura familiar no município de Monções tem um importante papel na geração de renda e de empregos, destacando necessidade e relevância das políticas específicas para o desenvolvimento dessas atividades que proporcionariam um maior êxito da região.

Silva e Mendes (2009) caracterizaram a agricultura familiar na comunidade de Cruzeiro dos Martírios no município de Catalão (Goiás), utilizando informações de fontes primárias e secundárias. Cruzeiro dos Martírios apresentou fortes traços religiosos e culturais, com festas, tradições e práticas tradicionais, como o trabalho solidário. A culinária é diversa e farta, e é responsável pela aproximação social, por compor festividades e representar boas colheitas. Os autores indicam a faixa

etária média de 50 anos para homens e 48 anos para mulheres, sendo considerada alta; e baixa escolaridade, 25% dos homens e 11% das mulheres são analfabetos e 62,5% dos homens e 66% das mulheres possuem até a 4^o série do ensino básico. Na agricultura, os principais produtos comercializados são o leite e o queijo; 75,6% dos produtores praticam ordenha manual. A área média das propriedades é de 81,81 ha, sendo o módulo fiscal do município de 40 ha. Quanto à assistência técnica, 89% dos agricultores não possuem assistência técnica adequada e 81% nunca recorreram a nenhum crédito ou financiamento rural. Silva e Mendes (2009) acentuam as mudanças que veem ocorrendo na comunidade, através da busca pela inserção de novos mercados, o que valoriza novas técnicas de produção, em detrimento das técnicas e tradições da comunidade.

Com base nestas informações e discussões, o presente trabalho objetivou descrever as características dos agricultores familiares do município de Vidal Ramos (Santa Catarina), destacando as atividades desenvolvidas pelos agricultores, a relação destes com o trabalho, o grau de tecnificação da mão-de-obra e as perspectivas com o cenário rural atual.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no município de Vidal Ramos (Santa Catarina), presente nas coordenadas de latitude 27°33'3" Sul e longitude de 49°21'2" O. Através das coletas de dados primários e com a utilização de entrevistas estruturadas, realizou-se o trabalho a campo em maio de 2018. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais apoiou a realização da pesquisa, fornecendo dados e auxiliando na localização das propriedades selecionadas.

O município é composto por 27 comunidades. De modo a viabilizar as entrevistas, as 27 comunidades foram agrupadas em 11 grupos, considerando as semelhanças geográficas e os cultivos predominantes nas comunidades. Dentro de cada um dos 11 grupos foram sorteadas 3 famílias, totalizando em 33 famílias entrevistadas como sujeitos da pesquisa. Sendo um total 1.979 agricultores incluídos no sorteio, obteve-se uma amostragem de 1,6%. Os participantes do sorteio estão inclusos na lista de Relação de Produtores Rurais de Vidal Ramos de 2016, da Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí (AMAVI)¹. As famílias selecionadas se enquadraram nos critérios da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, como agricultura familiar.

¹Disponibilizado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vidal Ramos.

O questionário aplicado continha perguntas objetivas e abertas elaboradas a partir de estudos bibliográficos e experiências a campo. Esta ferramenta buscou levantar dados dos entrevistados, de sua família, informações referentes à propriedade, formas de trabalho, renda, objetivos e anseios em relação à vida no campo. Algumas das perguntas que constituía o questionário foram: “Quais as principais dificuldades enfrentadas pela família na produção vegetal?”, “Você se sente valorizado (a) como agricultor? Por que?”, “Quais as práticas de manejo de solo você utiliza na propriedade?”.

As informações levantadas com as 33 famílias foram tabuladas no programa SphinxLexica no Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (LACAF/CCA/UFSC).

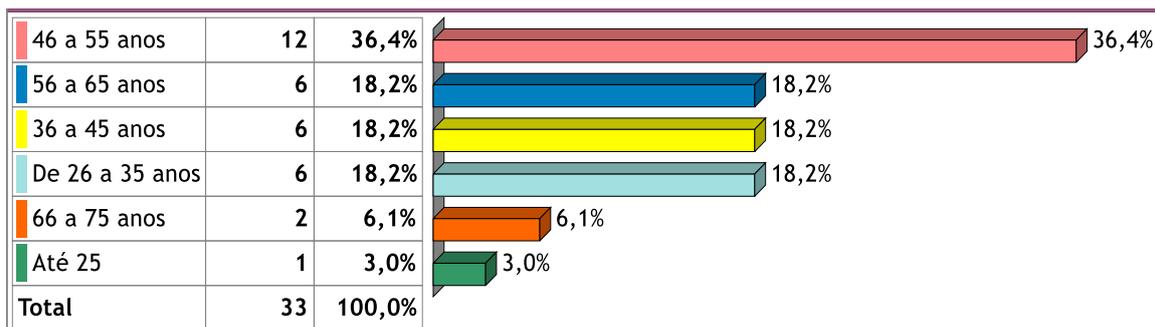
Para a formalização da participação dos agricultores selecionados, utilizou-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que especificou o objetivo da pesquisa, o destino das informações, a sigilosidade dos dados coletados, a não obrigação de participação e a não exposição a riscos, bem como a permissão para o registro fotográfico e em áudio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 33 agricultores entrevistados, 26 eram homens e 7 mulheres. Por via de regra, os homens se prontificaram a responder o questionário e em outros casos, as próprias mulheres manifestaram preferência dos homens responderem as perguntas. De uma forma em geral, o empoderamento das mulheres do campo no município de Vidal Ramos ainda é pequeno, em algumas situações não participam na tomada de decisões e em outras são desestimuladas a estarem junto no gerenciamento da propriedade.

O Gráfico 01 representa a faixa etária dos agricultores/as entrevistados/as. O número de jovens de 26 a 35 anos é de 18,2%, em contraste a porcentagem de agricultores entre 66 a 75 anos (6,1%). Uma pesquisa realizada por Tarsitano e colaboradores (2003) revela uma situação diferente no município de Monções (São Paulo), onde cerca de 37,21% dos agricultores entrevistados apresentaram idade superior a 60 anos, enquanto somente 2,33% possuíam menos de 30 anos. Dentro desta comparação o município de Vidal Ramos ainda possui um considerável número de jovens na agricultura.

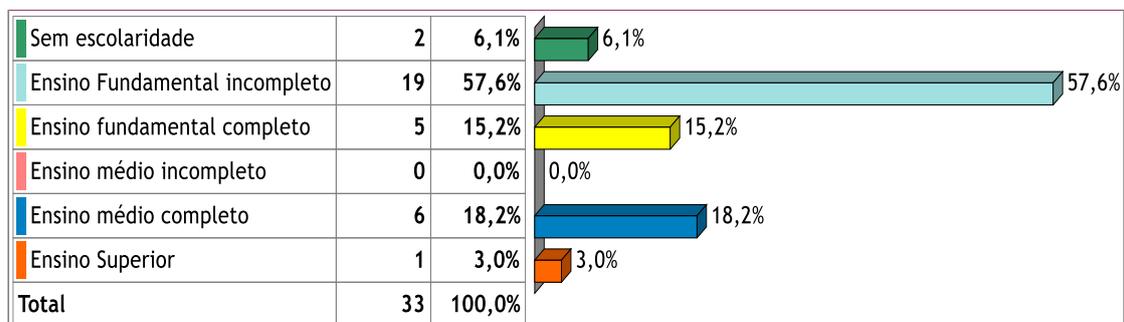
Gráfico 01. Faixa etária dos agricultores/as entrevistados/as.



A escolarização dos agricultores se mostra deficiente (Gráfico 02), sendo 6,1% analfabetos e 57,6% dos entrevistados possuem o Ensino Fundamental incompleto (antiga 4ª série). Apenas 18,2% têm o Ensino Médio completo e 3,0% cursaram o Ensino Superior. Apesar da obtenção de um baixo índice de escolaridade, não podemos deixar de considerar o conhecimento gerado pela experiência desses agricultores..

Stülp (2006), ao analisar os efeitos da escolaridade dos trabalhadores sobre os setores das atividades econômicas e a possibilidade de atingirem maiores rendimentos no trabalho, conclui que trabalhadores com níveis de escolaridade entre 8 a 10 anos de estudo elevam a chance de aumentar o rendimento do seu trabalho, assim como o salário.

Gráfico 02. Formação escolar dos agricultores/as entrevistados/as.



Quando perguntados sobre participação em cursos de formação/capacitação, 69,7% dos entrevistados informam já ter participado de algum curso promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Sindicatos Rurais, Indústrias Fumageiras e pela Prefeitura. No entanto, somente 39,4% dos entrevistados demonstram interesse em fazer algum curso novo. Algumas pessoas não apresentam motivação para frequentar cursos, justificando o desinteresse por serem analfabetas.

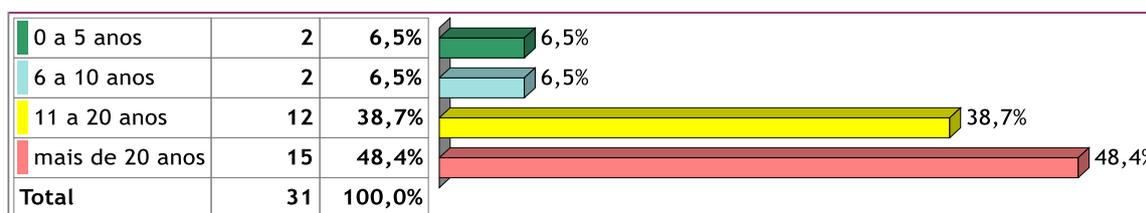
A porcentagem de filhos que trabalham na propriedade com idade superior a 16 anos é de

51,51%, sendo desconsiderados filhos que trabalhavam com idade inferior a 16 anos. Ao perguntar sobre as perspectivas de sucessão das atividades na propriedade, 54,2% das famílias que contam com ajuda dos filhos afirmam haver sucessores. Esses números nos revelam a situação da juventude no campo, ainda que os filhos ajudem os pais nas atividades rurais, muitos saem de casa para estudar, trabalhar ou buscar diferentes condições e possibilidades de trabalho. Dentre as 33 famílias participantes das entrevistas, 17 evidencia a colaboração dos filhos, e dentro desta parte somente 9 famílias acreditam que terão sucessores na propriedade.

As famílias proprietárias das terras representam 93,9% dos entrevistados. Comumente os participantes relatam ter participado ou ainda ser beneficiários do Programa de Crédito Fundiário. Somente 12,1% dos estabelecimentos arrendam terras de familiares ou vizinhos, de modo a complementar suas áreas de produção. Para Santa Catarina, o Censo Agropecuário de 2006 (IBGE) aponta que 86% dos estabelecimentos familiares são de propriedade da família agricultora.

Ao analisar o Gráfico 03 nota-se que 93,9% dos entrevistados souberam responder a quanto tempo está na direção do estabelecimento, sendo que 48,4% estão a mais de 20 anos na direção. Duas famílias não souberam responder, por isso o total indica 31.

Gráfico 03. Quanto tempo está na direção do estabelecimento.



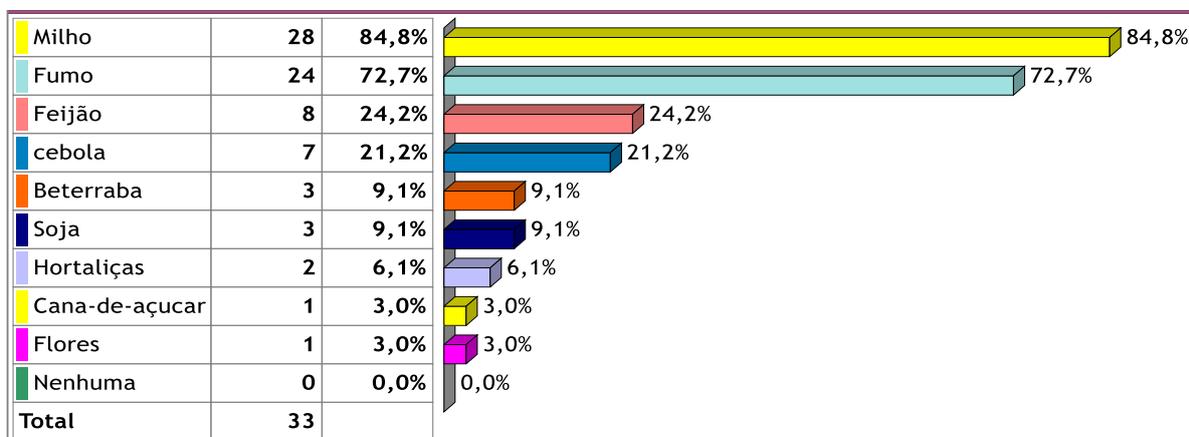
Sendo o módulo fiscal do município de 12 ha, o estabelecimento dos entrevistados/as não poderia exceder 48 ha (de forma a se enquadrar na categoria “agricultura familiar”). A maioria dos estabelecimentos detém uma área de até 15 hectares (56,2% dos entrevistados). Propriedades que possuem de 16 a 30 hectares 31,3% e entre 31 a 48 hectares 12,5%.

Em relação à produção animal, as famílias agricultoras dispõem principalmente de criação de aves, bovinos de corte e leite, suínos, equinos e, em menor quantidade, abelhas e coelhos. O destino desses produtos animais corresponde em: 81,8% para consumo próprio, 30,3% venda de excedente e 3,0% utilizam toda a produção para a venda. Em se tratando de produção animal, a atividade de auto-consumo é característica da agricultura do município.

Com relação às dificuldades na produção animal, 39,4% dos entrevistados relatam não haver dificuldades na atividade, 33,3% consideram a alimentação a principal dificuldade para o desenvolvimento da atividade, que envolve alto preço, bem como a pouca mão-de-obra e o próprio manejo como uma dificuldade, 15,2% apontam os fatores climáticos como limitantes na produção animal, 9,1% considera um desafio as questões sanitárias e de saúde animal, e 3,0% percebe o baixo preço pago pelos produtos como um limitativo na atividade.

A principal produção vegetal para comercialização no município é o milho (84,8%), seguido pelo fumo (72,7%), feijão (24,2%) e cebola (21,2%). De forma expressiva, as propriedades apresentam mais de um produto vegetal cultivado, porém o milho e o fumo são as culturas mais presentes dentre as propriedades. O Gráfico 04 apresenta as produções vegetais das propriedades com foco na comercialização.

Gráfico 04. Produções vegetais existente na propriedade para comercialização (o gráfico apresenta múltiplas respostas para cada entrevistado, ou seja, foram 33 entrevistados, porém mais de uma resposta por pessoa).



Total de respostas: **77**.

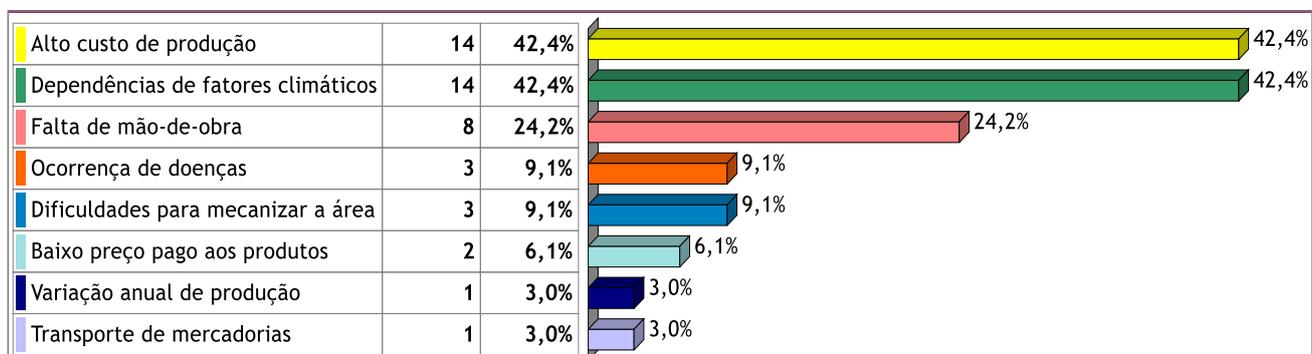
*Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas também estão relacionados ao total de respondentes da questão: **33**.

A área destinada para as produções vegetais é de 6 a 10 hectares em 60% das propriedades; de 0 a 5 hectares em 26,7%; de 16 a 20 hectares em 6,7%; e de 21 a 25 hectares em 6,7% das propriedades. Três entrevistados não souberam responder a área correspondente à produção vegetal.

Além da produção vegetal para venda, os agricultores produzem outros produtos para o consumo próprio. Hortaliças, frutíferas, batata, aipim, repolho, feijão, abóbora e milho foram as culturas citadas pelos agricultores.

Em se tratando das dificuldades enfrentadas pelas famílias agricultoras na produção vegetal (Gráfico 05), o alto custo de produção e dependência de fatores climáticos foram os mais citados, 42,4% respectivamente. A dependência de insumos das empresas e agropecuárias torna os cultivos muitas vezes dispendiosos e inviáveis, visto que os valores dos insumos não variam tanto se comparados ao preço dos produtos vendidos pelos agricultores, além do mais os fatores climáticos afetam diretamente a qualidade e a quantidade disponível para comercialização. A falta de mão-de-obra também é um fator destacado entre os/as entrevistado/as, contabilizando 24,2%. Uma boa parte destas dificuldades não está ao alcance dos agricultores tomarem medidas para melhorar suas condições, podendo tornar o trabalho desestimulante e muitas vezes economicamente inviável.

Gráfico 05. Principais dificuldades enfrentadas pelas famílias na produção vegetal (dentre os 33 entrevistados, obteve-se 46 respostas, algumas respostas foram múltiplas).

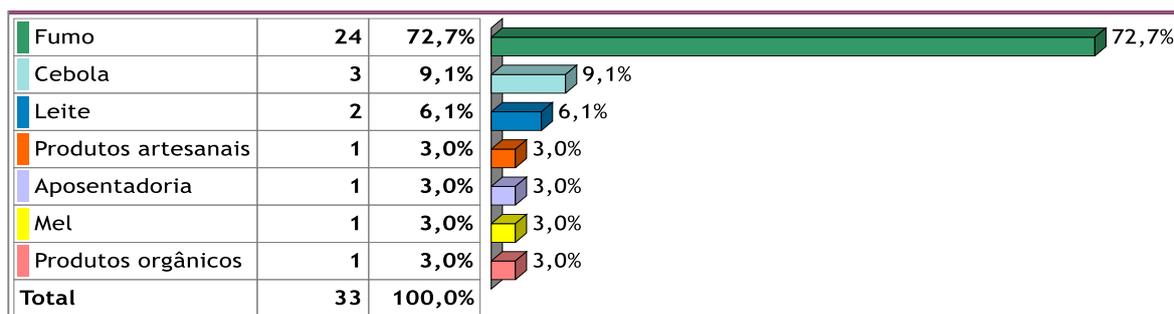


Total de respostas: **46**.

*Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas também estão relacionados ao total de respondentes da questão: **33**.

O Gráfico 06 apresenta o impacto da fomicultura no município, sendo que o cultivo é a principal fonte de renda das famílias em 72,7% das propriedades.

Gráfico 06. Principal fonte de rendas famílias entrevistadas.



Segundo o Sinditabaco (2018), o Brasil é o maior exportador mundial de fumo e o segundo maior produtor, logo após a China. Na região sul do país o setor conta com 150 mil produtores, envolvendo 600 mil pessoas no meio rural, abrangendo 299 mil hectares de cultivo e gerando 40 mil empregos diretos nas indústrias. No estado de Santa Catarina são 203 municípios produtores de tabaco, 45 mil produtores e 180 mil pessoas envolvidas nesta atividade no meio rural. O município de Vidal Ramos é o 5º maior produtor de tabaco do estado. Notavelmente a cultura do tabaco tem importância econômica de nível nacional à estadual, no entanto não é uma atividade de predileção dos agricultores. Cabe destacar o relato de diversos agricultores sobre a produção do fumo:

“Estamos no fumo porque não temos alternativa”. (E14)

“Se a gente quiser sair do fumo não tem alternativa”. (E29)

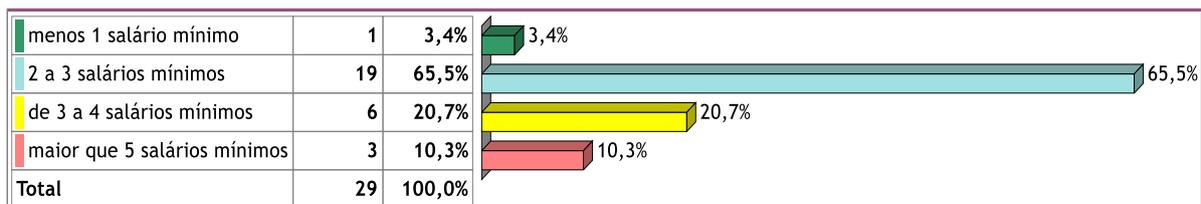
“Falta alternativa a gente planta fumo, mas não tem alternativa pra poder pagar terra e trator”. (E24)

“A gente se sente inseguro de fazer outra coisa, sair do fumo”. (E17)

O questionamento sobre a renda total mensal da família foi respondido por 29 entrevistados. A maior faixa de renda está entre 2 a 3 salários mínimos cerca de 65,5% (Gráfico 07)

Na comunidade de Cruzeiro dos Martírios (Catalão – Goiás), Silva e Mendes (2009) encontraram dados distintos. Dentre os 37 entrevistados, 18,91% não souberam responder qual é o salário mensal da família. Os agricultores que recebem de 1 a 2 salários são a maioria com 32,43%.

Gráfico 07. Renda total mensal da família (dentre os 33 entrevistados, 4 não souberam responder).



Dentre os 33 entrevistados/as, 57,6% não possuem membros na família beneficiados com alguma renda extra do governo, 33,3% possuem algum membro familiar aposentado, 6,1% possuem um familiar que recebe auxílio doença e 3,0% recebem pensão.

Um assunto tratado com os agricultores nas entrevistas de extrema importância foi a sua satisfação com sua atividade/trabalho. Foram 57,6% dos entrevistados que dizem não se sentirem valorizados como agricultores, com as seguintes justificativas: seus produtos são desvalorizados, falta de incentivo governamental para a agricultura, elevado custo de produção, críticas ao agricultor em relação aos cuidados com o meio ambiente, falta de valorização do seu trabalho, falta de alternativas para a diversificação da produção e falta de assistência técnica. Em contrapartida, 42,4% dos entrevistados se sentem valorizados como agricultores, por motivos como: gosta de trabalhar no campo, fonte de renda satisfatória, o consumidor direto valoriza o agricultor e a empresa fumageira valoriza o agricultor.

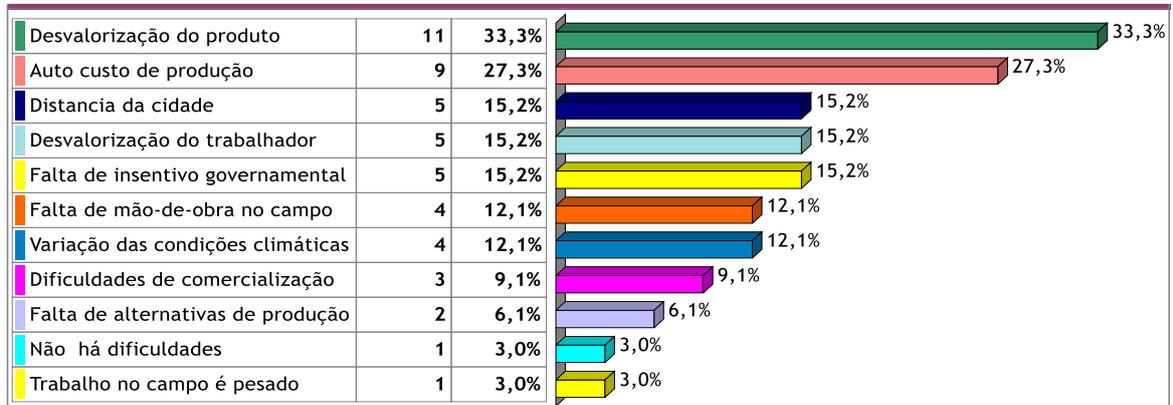
O percentual de agricultores que migrariam do campo para a cidade foi de 9,1%, com o argumento de que o trabalho assalariado nas cidades garante a estabilidade financeira. Já o percentual de agricultores que não migrariam é de 90,9%, em função de: não se adaptaria a morar na cidade, já morou na cidade e não se adaptou, não existe alternativa na cidade para viver e percepção de que a vida na cidade não é fácil.

De uma forma em geral, os agricultores relatam gostar de morar no campo em Vidal Ramos por gostar do trabalho no campo, da qualidade de vida que proporciona o meio rural, de ter autonomia no trabalho e, por fim, poderem produzir os próprios alimentos. Contudo, os entrevistados apontam alguns aspectos negativos a vida no campo, como as intrigas, terras de difícil mecanização, necessidade de utilizar agrotóxicos, faltas de alternativas para a cultura do fumo e não poder sair por muito tempo da propriedade.

Ao perguntar a opinião dos entrevistados quais as principais dificuldades para viver no campo, foram muitos pontos levantados. O Gráfico 08 expõem as respostas, sendo que a desvalorização foi

o ponto mais citado. Somente 3,0% acreditam não haver dificuldades em viver no campo.

Gráfico 08. As principais dificuldades de viver no campo (pergunta de múltipla escolha, em geral mais de uma resposta por entrevistado).

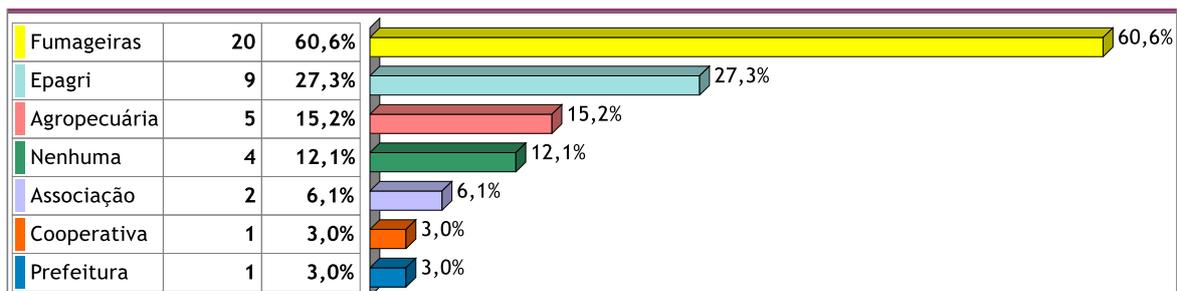


Total de respostas: **50**.

*Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas também estão relacionados ao total de respondentes da questão: **33**

A assistência técnica tem um papel importante na aproximação entre agricultores e os profissionais da área, isso com o intuito de levar melhorias e novas técnicas a partir da necessidade e realidade do/a agricultor/a. O Gráfico 09 retrata o perfil da assistência técnica, onde: 60,6% vêm de fumageiras, 27,3% da EPAGRI e 15,2% da casa agropecuária. O número de propriedades que não recebe assistência técnica (12,1%) é real, e se torna mais expressivo quando consideramos o total de estabelecimentos agropecuários no município.

Gráfico 09. Recebimento de assistência técnica nas propriedades rurais (pergunta de múltipla escolha, alguns dos entrevistados responderam mais de uma opção).



Total de respostas: **42**.

*Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas também estão relacionados ao total de respondentes da questão: **33**.

Com relação aos cuidados com o meio ambiente os/as agricultores/as se mostram atentos aos cuidados para preservar os recursos naturais (Gráfico 10). Em suas respostas os/as entrevistados/as citaram mais de um cuidado ou medida tomada para a preservação. A resposta mais citada foi a preservação das águas e nascentes, por 19 pessoas.

Gráfico 10. Preocupação da família em relação ao meio ambiente (pergunta múltipla, parte dos entrevistados apontaram mais de uma opção na resposta).

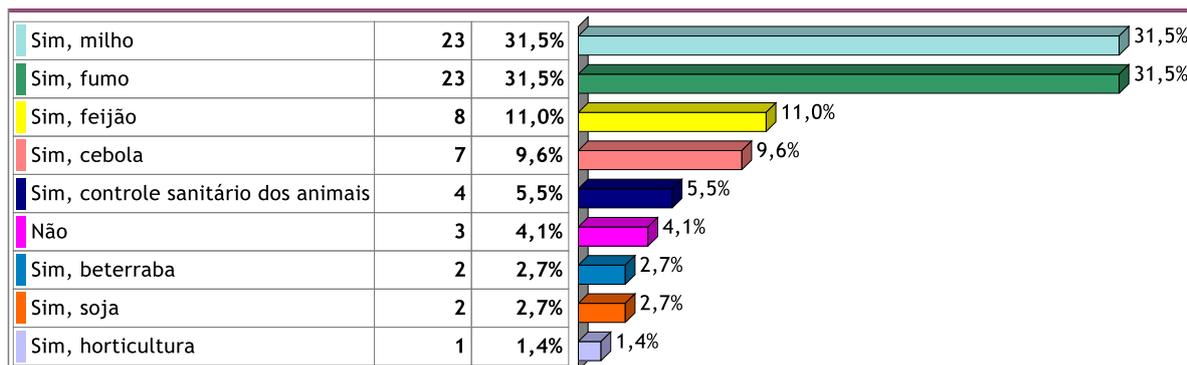


Total de respostas: **54**.

*Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas também estão relacionados ao total de respondentes da questão: **33**

A utilização de agrotóxicos ou adubos sintéticos nas atividades agrícolas do município é majoritária nas propriedades. Somente 4,1% (3 entrevistados) não utilizam esses produtos nas produções. A cultura do fumo e do milho foram apontadas por 31,5% dos entrevistados como receptoras de insumos sintéticos (Gráfico 11). No entanto, alguns agricultores indicaram mais de uma cultura na resposta. Em nível nacional, de 2006 a 2017, o número de estabelecimentos que utilizam agrotóxicos subiu 17%, e as propriedades com produções orgânicas caíram 0,35% (IBGE, 2017).

Gráfico 11. Utilização de agrotóxicos ou adubos sintéticos (pergunta de múltipla escolha, ou seja, houve mais de uma cultura apontada pelos entrevistados).



Total de respostas: **73**.

*Os valores percentuais da 3ª coluna e as respectivas representações gráficas também estão relacionados ao total de respondentes da questão: **33**

O manejo do solo é feito mediante diversas práticas pelas famílias, em técnicas isoladas ou em conjunto. A maioria dos/as entrevistados/as citou mais de uma forma de manejo de solo realizado na propriedade. Entre as práticas mais utilizadas pelos agricultores está a utilização de adubação, que consiste em um excelente manejo para manter a qualidade do solo. Em contrapartida, o preparo convencional do solo (práticas de subsolagem, gradagem e aração – que, utilizadas com frequência, promovem a degradação do solo) corresponde o manejo de grande parte das propriedades rurais do município. Outras práticas de manejo de solo foram citadas com menor frequência, como o plantio direto, a rotação de culturas, a utilização de adubação orgânica, o cultivo mínimo e o preparo manual do solo.

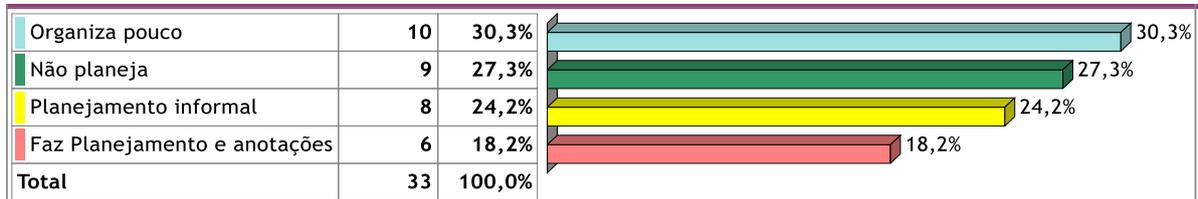
Em se tratando de programas de financiamento, 36,4% dos entrevistados não acessam nenhum programa. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Programa de Crédito Fundiário, Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO) são acessados por 63,6% dos entrevistados. Fica claro a importância das políticas públicas para este setor da agricultura, estes programas tornam possível a compra de terras, de maquinários, a implantação e melhoria das benfeitorias, assim como asseguram as produções.

No que se refere à participação de associações ou cooperativas, expressivamente 45,45% dos entrevistados não participam de nenhuma associação ou cooperativa, 33,3% participam de alguma cooperativa, 18,18% participam de alguma associação e 3,0% está vinculado ao sindicato do produtor rural. É notável a falta de articulação entre os agricultores no município.

Referente ao planejamento e organização das atividades no campo somente 18,2% dos

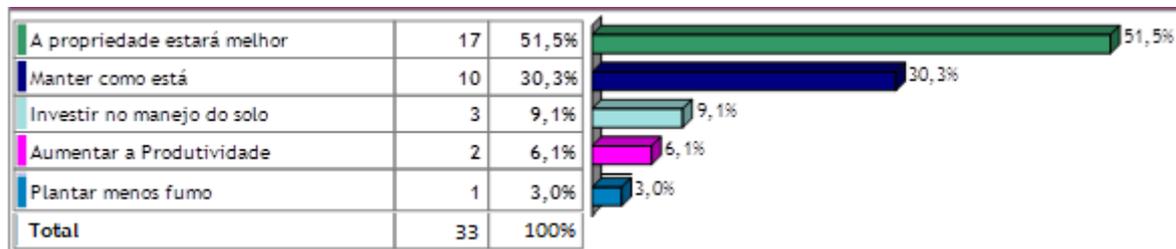
entrevistados realiza algum tipo de planejamento e anotações das atividades da propriedade, em contrapartida 27,3% não faz planejamento algum (Gráfico 12).

Gráfico 12. Organização das atividades na propriedade.



Referente às perspectivas da família em relação à sua propriedade, 51,5% dos entrevistados acreditam que sua propriedade estará melhor no decorrer dos anos, 30,3% manterão a propriedade como está, 9,1% pretende investir em manejo dos solos, afim de recuperar solos degradados, 6,1% pretende aumentar a produtividade por área, e 3,0% tenciona reduzir o cultivo de fumo na propriedade (Gráfico 13).

Gráfico 13. Como a família imagina a propriedade daqui 10 anos.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os agricultores do município de Vidal Ramos apresentam baixo índice de escolaridade e elevada taxa de analfabetismo. Esta situação implica diretamente no rendimento das suas atividades e em sua reprodução social. As pessoas se sentem desestimuladas a buscar informações, aprender novas práticas e manejos por conta da baixa escolaridade. Em consequência os filhos acabam buscando condições diferentes e saem de casa procurando estudos e novas oportunidades de emprego, pois o campo atualmente é visto como uma profissão muito sofrida.

O conhecimento é fundamental para qualquer área profissional, na agricultura as pessoas

buscam estudos para não se tornarem agricultores. Neste contexto é imprescindível que os trabalhadores rurais sejam estimulados à buscar formação escolar, assim como manter os filhos que estudam na propriedade, desta forma podemos esperar que o campo prospere e que os indivíduos venham a deter melhores condições de trabalho e qualidade de vida.

Considerando a totalidade de propriedades rurais do município de Vidal Ramos, é perceptível que a maioria das propriedades do município é caracterizada como agricultura familiar, atendendo aos critérios da Lei nº 11.326.

As atividades para o autoconsumo são encontradas em todas as famílias, com produções animais e vegetais destinados somente para o consumo próprio. Seria importante uma assistência para os agricultores voltada para essas atividades, além da recebida pelas empresas fumageiras e pelas agropecuárias, mesmo que essas produções não sejam para comercialização, são importantes no desenvolvimento das propriedades.

As principais produções vegetais para comercialização são o milho e o fumo, entretanto, o fumo é a principal fonte de renda das famílias. Ficou claro através das entrevistas a vontade dos agricultores/as de produzir outras culturas, explorar outras atividades e terem mais alternativas de produção. Porém, simplesmente diversificar a propriedade não seria o bastante, existem diversos aspectos para se considerar antes de iniciar mudanças na produção. Um dos aspectos principais é a tradição que existe no cultivo de fumo, uma atividade que ocorre há mais de 50 anos no município. As pessoas sempre trabalharam com fumo, assim se torna difícil fazer novos investimentos e arriscar em outras possibilidades, sendo que a atividade vem garantindo o sustento das famílias até o presente momento. Para isto, a comercialização de outras culturas já deveria estar garantida e as técnicas de manejo deveriam ser explicadas e acompanhadas por um profissional da área, ajudando os agricultores.

Mesmo com as empresas fumageiras ganhando dezenas de vezes a mais que os agricultores, o fumo é uma cultura que arrecada financeiramente mais por hectare se comparada a outras atividades, além do mais sua venda é garantida através do sistema de integração das empresas. No entanto, são os agricultores que estão sujeitos aos riscos climáticos, e também são eles quem fazem os investimentos, trabalham mais de 14 horas por dia, prejudicam sua saúde e degradam suas terras. Todos esses aspectos não são considerados no momento de venda dos produtos.

Com este estudo é possível perceber que os agricultores estão carentes de ajuda, de pesquisas

e de reconhecimentos. Necessitam de mais profissionais na área para auxiliar no desenvolvimento das atividades na propriedade. Pode se concluir também que os mesmos demonstram e carecem de alternativas de outras culturas que sejam rentáveis para trabalhar e que garantam uma renda justa, estável e digna. Deveríamos levar aos agricultores percepções da sua importância para a sociedade, reconhecendo seu valor e seu esforço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abramovay, R. (1996). Seminário de Economia Política da Agricultura; Instituto de Economia Agrícola – UNICAMP. A irrelevância prática da agricultura “famílias” para o emprego agrícola de ClausGermer.
- Associação dos Municípios de Alto Vale do Itajaí (Rio do Sul). (2018). Municípios Associados: Vidal Ramos. AMAVI. Disponível em: <https://www.amavi.org.br/municipios-associados/perfil/vidal-ramos>. Acesso em: 06 ago. 2018.
- Brasil. IBGE. (2006). Censo Agropecuário 2006: Agricultura familiar. Primeiros resultados. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: MDA; MPOG. 267 p.
- Brumer, A., Favareto, A., Pinheiro, D., Bittencouty, G., Campos, G., Guilhoto, J., Wanderley, M., Montoya, M., Tremea, O., Alentejano, P., Bavaresco, P., Blum, R. (1999). Agricultura familiar: realidades e perspectivas. 2. ed. Passo Fundo: Ediupf. 406 p.
- Del Grossi, M. E., Marques, V. P. M. A. (2010). Agricultura familiar no Censo Agropecuário 2006: o marco legal e as opções para sua identificação. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, ano 18, v. 1, p. 127-157.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). Vidal Ramos: pesquisas. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/vidal-ramos/panorama>. Acesso em: 06 ago. 2018.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015). Cidades – Vidal Ramos. IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/vidal-ramos/historico>. Acesso em: 06 ago. 2018.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018). Censo agropecuário 2016/2017. Resultados preliminares. IBGE. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3093/agro_2017_resultados_preliminares.pdf. Acesso em: 06 ago. 2018.

- Lamarche, H. (1998). A agricultura familiar: comparação internacional. 2. ed. Campinas: Unicamp. 348 p.
- Mattei, L. (2010). Novo retrato da agricultura familiar de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em: https://www.academia.edu/24592710/Novo_retrato_da_agricultura_familiar_em_Santa_Catarina. Acesso em: 20 ago. 2018.
- Prefeitura Municipal de Vidal Ramos (Santa Catarina). (2017). Geografia. Disponível em: <https://www.prefeituravidalramos.com.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/21528>. Acesso em: 06 ago. 2018.
- Silva, J. M., Mendes, E. P. P. (2009). Agricultura familiar no Brasil: características e estratégias da comunidade Cruzeiro dos Martírios - Município de Catação (GO). In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 19., 2009, São Paulo. Anais. São Paulo: Enga. p. 1 – 28.
- Silva, L. J. S., Meneghetti, G. A., Moreno, A. A. (2016). Caracterização da produção da agricultura familiar projeto de assentamento Panelão no município de Careiro Castanho - AM. Revista Caribeña de Ciencias Sociales, Málaga. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/143213/1/panelao.pdf>. Acesso em: 08 out. 2018.
- Stülp, V. J. (2006). Efeitos dos setores econômicos e da escolaridade sobre o rendimento do trabalho no Rio Grande do Sul. Economia e Sociologia Rural. Brasília, p. 128-132. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032006000100005&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 08 ago. 2018.
- Stoffel, J. (2010). Agricultura familiar nos estados da região sul do Brasil: caracterização a partir dos dados do censo agropecuário de 2006. Horizontina. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:_uQ0XyvWafUJ:cdn.fee.tche.br/eeg/6/mesa15/Agricultura_Familiar_nos_Estados_da_Regiao_Sul_do_Brasil-Characterizacao_a_partir_do_Censo_Agropecuario_de_2006.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 20 ago. 2018.
- Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco - SINDITABACO. (2018). Tabaco: do sul do Brasil para o mundo. Relatório anual. Santa Cruz do sul, RS.
- Tarsitano, M. A., Fabricio, J. A., Proença, É. R. (2003). Anselmo *et al.* Caracterização dos produtores familiares de leite no município de Monções, estado de São Paulo. FAPESP. Disponível em:

http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:_rMGHEisF00J:ageconsearch.umn.edu/record/149068/files/988.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 10 ago. 2018.